

ANAIIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MINISTRO: NEY BRAGA

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
DIRETOR: MANUEL DIEGUES JUNIOR

BIBLIOTECA NACIONAL
DIRETOR: JANNICE MONTE-MÓR

Divisão de Aquisição

Diretor: Vago

Divisão de Catalogação

Diretor: Francisco das Chagas Pereira da Silva

Divisão de Circulação

Diretor: Zilda Galhardo de Araujo

Divisão de Obras Raras e Publicações

Diretor: Vago

Divisão de Publicações e Divulgação

Chefe: Wilson Lousada

Divisão de Bibliopatologia

Chefe: Adalberto Barreto da Silva

Divisão de Administração

Chefe: Marina Monteiro de Barros Roxo

VOL. 95

T. 1

1975

SUMARIO

TESOURO DESCOBERTO NO RIO AMAZONAS, 1ª, 2ª e 3ª Partes
PADRE JOÃO DANIEL

Relatório da Diretora da Biblioteca Nacional — 1975

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1976

Nota Explicativa

Esta é a primeira edição, completa, do famoso códice do Padre João Daniel S. J. — *Tesouro descoberto no rio Amazonas* — escrito entre os anos de 1757 e 1776, que é, desde 1810, salvo as partes 5^o e 6^o, peça integrante do valioso acervo de manuscritos da Biblioteca Nacional.

CAPÍTULO 4º

PROSEGUE-SE A NOTÍCIA DOS MAIS PRECIOSOS HAVERES
DO AMAZONAS ETC.

11 Guaraná. Um dos gêneros mais singulares daquelas terras é a fruta guaraná por ser muito medecinal, e o mais refinado veneno de flatos, dores, e cólicas procedidos de nímio calor. Doce óptimo para lhe beber à saúde; e remédio mui eficaz para as desenterias, e cursos, ou sejam soltos, ou de sangue procedidos de calor. Nos calores é óptima limonada; nas febres cor-deal refrigerante; e enfim é um compêndio de remédios; e por isso digna a sua planta de ser cultivada nos pomares, hortos, e jardins, como fazem os índios, que sendo tão descoriosos no cultivo das plantas, esta contudo tem neles tal estimação, que muitos a cultivam nas suas roças. Na sua descrição já dissemos qual seja o seu fruto mui semelhante a cerejas no tamanho, cor e feitio, e como se beneficiam em massa dura como pedra, e se usa ou mastigado, ou relado em água? e por isso aqui baste esta lembrança para ser contado entre os mais especiaes haveres daqueles rios posto que ainda pouco avultado por não serem ainda bem conhecidos os seus préstimos. Para mastigar, não há bétele, que lhe chegue, e não há doce, sobre que melhor [leva] um copo de água, do que sobre o guaraná mastigado, ainda que seja só na piquena quantidade do tamanho de ùa amêndua ou avelã. Também supre a falta de sono; e muitos o tomam para não dormir, etc. etc.